

frente&verso

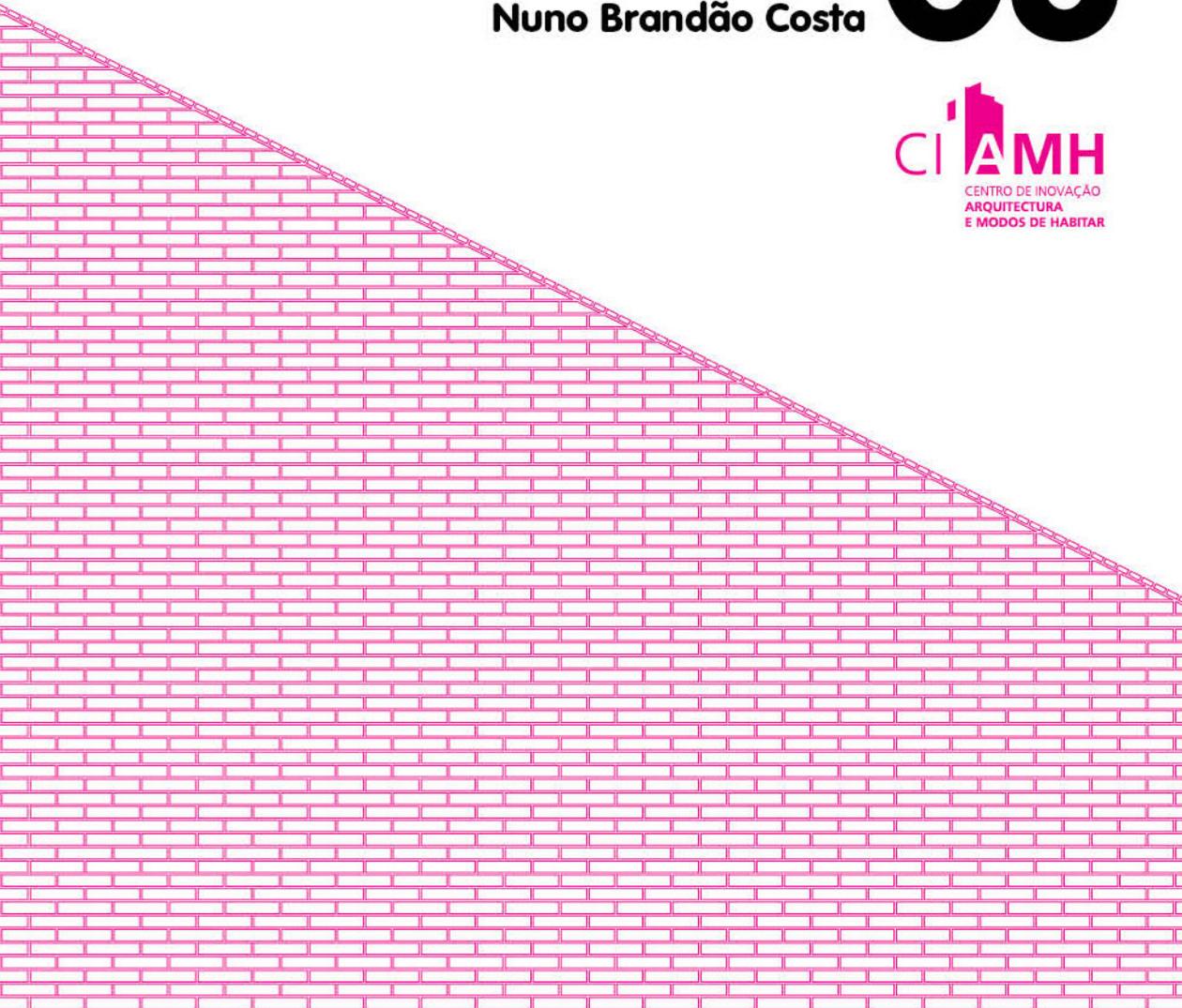
documentos periódicos de construção

ISSN 2182-8237

**edifício escolar
Escola de Padrão
Nuno Brandão Costa**

06

CI'AMH
CENTRO DE INOVAÇÃO
ARQUITECTURA
E MODOS DE HABITAR





editorial Carlos Nuno Lacerda Lopes

Projectar para construir

Há um ideal de optimismo e de confiança no futuro, na profissão de arquitecto.

Fazer arquitectura implica entusiasmo, dedicação, sonho e vontade de transformação.

A alegria, não é no entanto uma expressão que caracteriza o arquitecto, não foi no passado, em tempos de grande actividade de exercício profissional, onde as encomendas, os projectos e as obras se multiplicavam e, não é agora quando escasseia a encomenda de projectos e sobretudo a encomenda para a sua construção.

A obra construída de Nuno Brandão Costa reflecte de algum modo esse outro modo de exercer a profissão de arquitecto. No seu trabalho podemos presenciar entusiasmo, dedicação e a tal vontade de transformação que a arquitectura deve incluir.

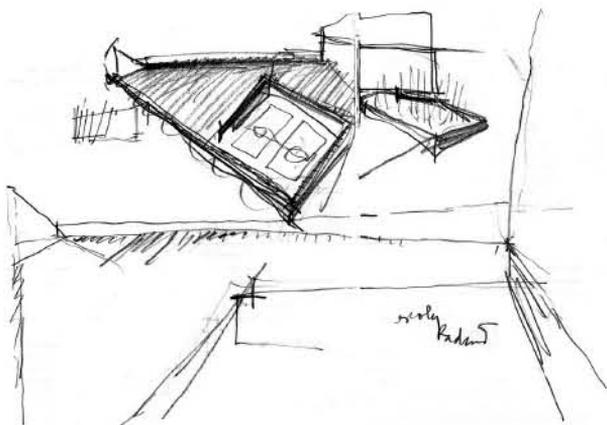
Por isso os seus projectos são diferentes, não procuram uma sistematização ou uma vontade de *"repetição"*. O gozo está na descoberta, na procura e na objectividade com que aborda um problema.

Tudo parece pessoal e tudo parece já ter sido pensado antes, por si ou por outros, e por isso se torna fácil compreender a sua lógica, os seus processos de descoberta e de procura de continuidades, de coerências, circunstâncias, projecto a projecto, obra a obra, lugar a lugar, cliente a cliente, sem transgressão, apenas oferecendo mais do que aquilo que se pede em cada projecto que desenha de um modo aberto, com o cliente, com os materiais, com as limitações de um preço, com as possibilidades tecnológicas e com os sistemas construtivos que se dispõe.

Mais do que um *"desejo"*, um ideal de espaço, a obra que Nuno Brandão Costa nos apresenta, evidencia um ideal de construção e de materialização. O projecto é feito para se construir, parece dizer nos desenhos que faz, com rigor e sem hesitação, dominando o detalhe e a escolha de materiais e as diferentes ligações, de modo a que não se desvirtue ou afaste da ideia do projecto. Essa ideia que podendo ser *"perturbadora e errante"* (Siza) não afasta esse ideal de serenidade com que reverte toda a sua emoção e alegria que deve existir nas verdadeiras obras de arquitectura.

“

O projecto é feito para se construir, com rigor e sem hesitação, dominando o detalhe e a escolha de materiais, de modo a que não se desvirtue ou afaste da ideia do projecto.”





da obra

O Tijolo e o Reboco: “To express is to drive”

Há uma certa ideia de fixar a construção de uma obra a um processo ou a um sistema construtivo. Muitas vezes, por simples ideias economicistas, outras por facilidade de execução e muitas outras pela simples ideia de que a redução a um material ou tecnologia construtiva é garantia de uma coerência, ou da necessária identidade.

Assim se tem verificado na actualidade, com a insistência no “*mono varietal*” que o betão, o reboco, a pedra, o tijolo e a madeira, entre outros materiais, que revestem ou caracterizam muitas e diversificadas obras de arquitectura na contemporaneidade.

De modo algum, queremos tomar esta opção construtiva como algo negativo ou redutor e desqualificador da arquitetura.

Exemplos como a Casa das Histórias ou o Estádio de Braga de Eduardo Souto Moura (betão); o Bloco de Aldoar de Manuel Correia Fernandes; as Residências de Estudantes da Universidade de Aveiro de Adalberto Dias (tijolo face à vista); são algumas das infundáveis obras de grande qualidade arquitectónica e por isso construtiva que nos asseguram a qualidade da “*mono casta*” em arquitetura.

No entanto, a “tradição” ensina-nos que a construção é um processo, uma invenção, que procura um equilíbrio entre diferentes exigências e comportamentos, lugares e materiais, sistemas, pessoas e culturas que se alteram, onde à partida nenhum material se fixa sem nos acompanhar, sem envelhecer, sem se tornar “natural”.

O Tempo, para além de “escultor”, tantas vezes é o arquitecto que dá sentido aos edifícios feitos e pensados de um modo permanente e geralmente pesado. Algo antigo, talvez em contramão relativamente à leveza e ao efémero com que se vive e constroi na actualidade.

A construção com paredes portantes, com materiais pesados, como o tijolo e a pedra, encerram esse ideal de perenidade, ou de pretensão da eternidade. Outrora, mais do que facilidade ou procura de uma simplificação construtiva, os recursos dos lugares, as suas possibilidades de extracção e as características ambientais dos lugares que condicionavam (condicionam?) a criação de uma certa arquitectura e faziam uma arquitectura certa.

“

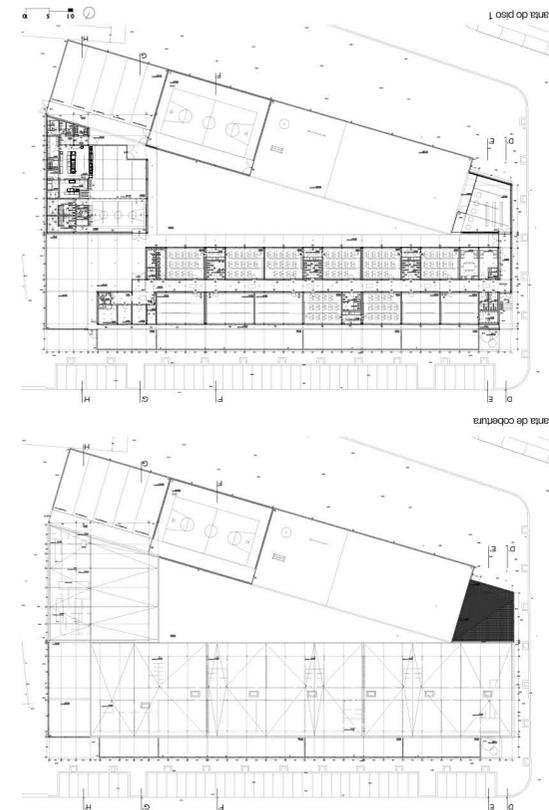
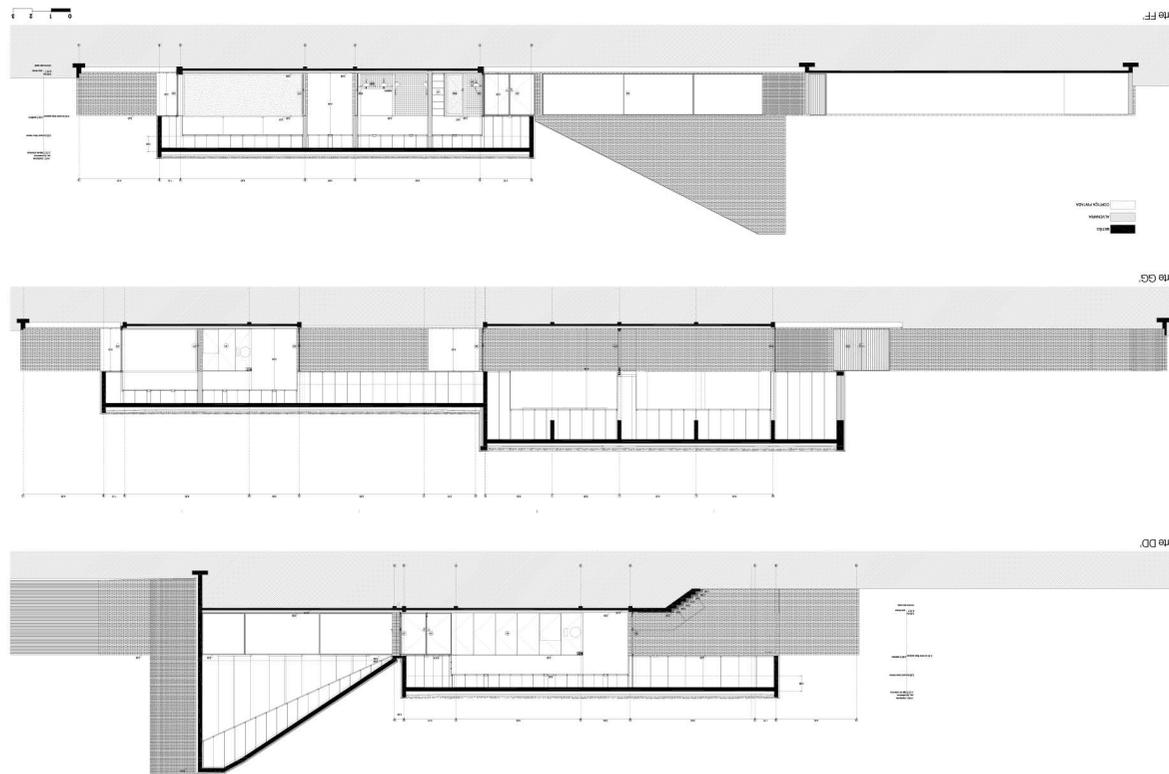
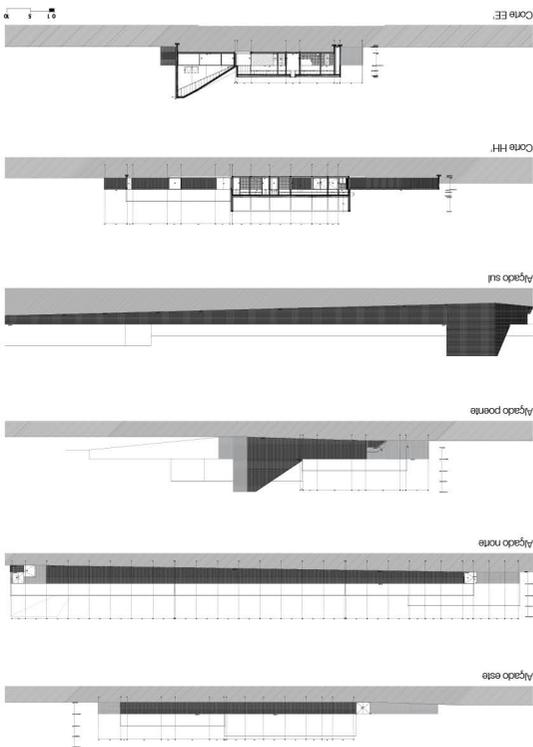
“To express is to drive.
And when you want to give
something presence,
you have to consult nature.
And there is where Design
comes in.”

Louis Kahn”

Por isso, no norte se construía em granito e no sul se utilizava o mármore; hoje já pouco importa o lugar e tudo se importa na “nossa” construção”.

Cada vez mais química do que física, a construção é uma novidade e um compromisso entre uma ideia de passado e um desejo de futuro.

Duas paredes se apresentam neste projecto, que Nuno Brandão Costa construiu em Matosinhos. Duas soluções para uma só ideia de arquitectura e construção, como se fossem duas linhas paralelas que se cruzam nesta obra singular.



da obra

**O Tijolo e o Reboco:
"To express is to drive"**

Há uma certa ideia de fixar a construção de uma obra a um processo ou a um sistema construtivo. Muitas vezes, por simples ideias economicistas, outras por facilidade de execução e muitas outras pela simples ideia de que a redução a um material ou tecnologia construtiva é garantia de uma coerência, ou da necessária identidade.

Assim se tem verificado na actualidade, com a insistência no "mono variedade" que o betão, o reboco, a pedra, o tijolo e a madeira, entre outros materiais, que revestem ou caracterizam muitas e diversificadas obras de arquitectura na contemporaneidade.

De modo algum, queremos tomar esta opção construtiva como algo negativo ou redutor e desqualificador da arquitetura.

Exemplos como a Casa das Histórias ou o Estádio de Braga de Eduardo Souto Moura (betão); o Bloco de Aldoar de Manuel Correia Fernandes; as Residências de Estudantes da Universidade de Aveiro de Adalberto Dias (tijolo face à vista); são algumas das infindáveis obras de grande qualidade arquitectónica e por isso construtiva que nos asseguram a qualidade da "mono casta" em arquitetura.

No entanto, a "tradição" ensina-nos que a construção é um processo, uma invenção, que procura um equilíbrio entre diferentes exigências e comportamentos, lugares e materiais, sistemas, pessoas e culturas que se alteram, onde à partida nenhum material se fixa sem nos acompanhar, sem envelhecer, sem se tornar "natural".

O Tempo, para além de "escultor", tantas vezes é o arquitecto que dá sentido aos edifícios feitos e pensados de um modo permanente e geralmente pesado. Algo antigo, talvez em contramão relativamente à leveza e ao efémero com que se vive e constrói na actualidade.

A construção com paredes portantes, com materiais pesados, como o tijolo e a pedra, encerram esse ideal de perenidade, ou de pretensão da eternidade. Outrora, mais do que facilidade ou procura de uma simplificação construtiva, os recursos dos lugares, as suas possibilidades de extração e as características ambientais dos lugares que condicionavam (condicionam?) a criação de uma certa arquitectura e faziam uma arquitectura certa.

“
To express is to drive.
And when you want to give something presence,
you have to consult nature.
And there is where Design comes in.”
Louis Kahn”

Por isso, no norte se construía em granito e no sul se utilizava o mármore; hoje já pouco importa o lugar e tudo se importa na "nossa" construção".

Cada vez mais química do que física, a construção é uma novidade e um compromisso entre uma ideia de passado e um desejo de futuro.

Duas paredes se apresentam neste projecto, que Nuno Brandão Costa construiu em Matosinhos. Duas soluções para uma só ideia de arquitectura e construção, como se fossem duas linhas paralelas que se cruzam nesta obra singular.

BIMMS BUILDING INFORMATION MODELING & MANAGEMENT SOLUTIONS



YOUR ARCHITECTURE SKIN

DIGITAL SOLUTIONS FOR ARCHITECTURE, ENGINEERING AND CONSTRUCTION INDUSTRY

info@bimms.net | www.bimms.net

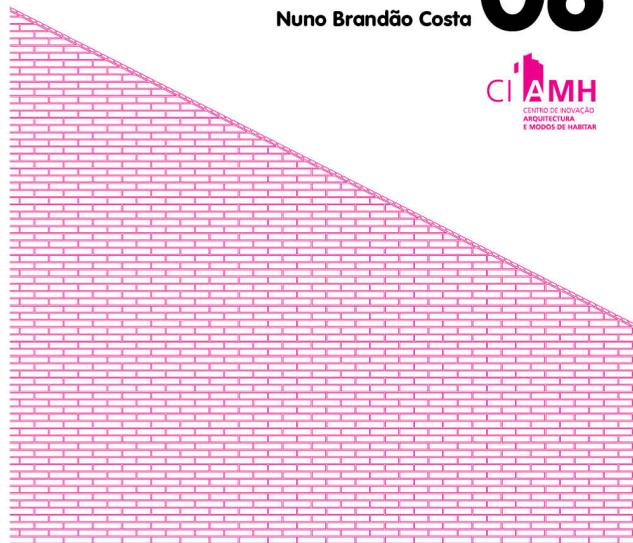
Edições CIAMH - Centro de Inovação em Arquitectura e Modos de Habitar
Via Ferrelenses S/N 4150-755 Porto PORTUGAL
www.ci-amh.pt (+351) 226 657 100
ci-amh@ipgma.com

Coordenação Editorial Carlos Nuno Lacerda Lopes
Impressão Gráfica S. Miguel Lda. Fotografia António Teixeira / Arquivo do autor
Todos os direitos reservados © CIAMH e autores ISSN 2182-8237



documentos periódicos de construção
frente&verso
ISSN 2182-8237

edifício escolar
Escola de Padrão **06**
Nuno Brandão Costa



editorial Carlos Nuno Lacerda Lopes
Projectar para construir

Há um ideal de optimismo e de confiança no futuro, na profissão de arquitecto.

Fazer arquitectura implica entusiasmo, dedicação, sonho e vontade de transformação.

A alegria, não é no entanto uma expressão que caracteriza o arquitecto, não foi no passado, em tempos de grande actividade de exercicio profissional, onde as encomendas, os projectos e as obras se multiplicavam e, não é agora quando escasseia a encomenda de projectos e sobretudo a encomenda para a sua construção.

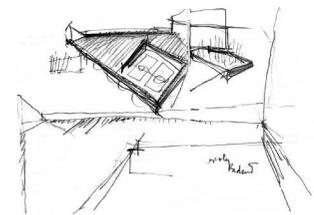
A obra construída de Nuno Brandão Costa reflecte de algum modo esse outro modo de exercer a profissão de arquitecto. No seu trabalho podemos presenciar entusiasmo, dedicação e a tal vontade de transformação que a arquitectura deve incluir.

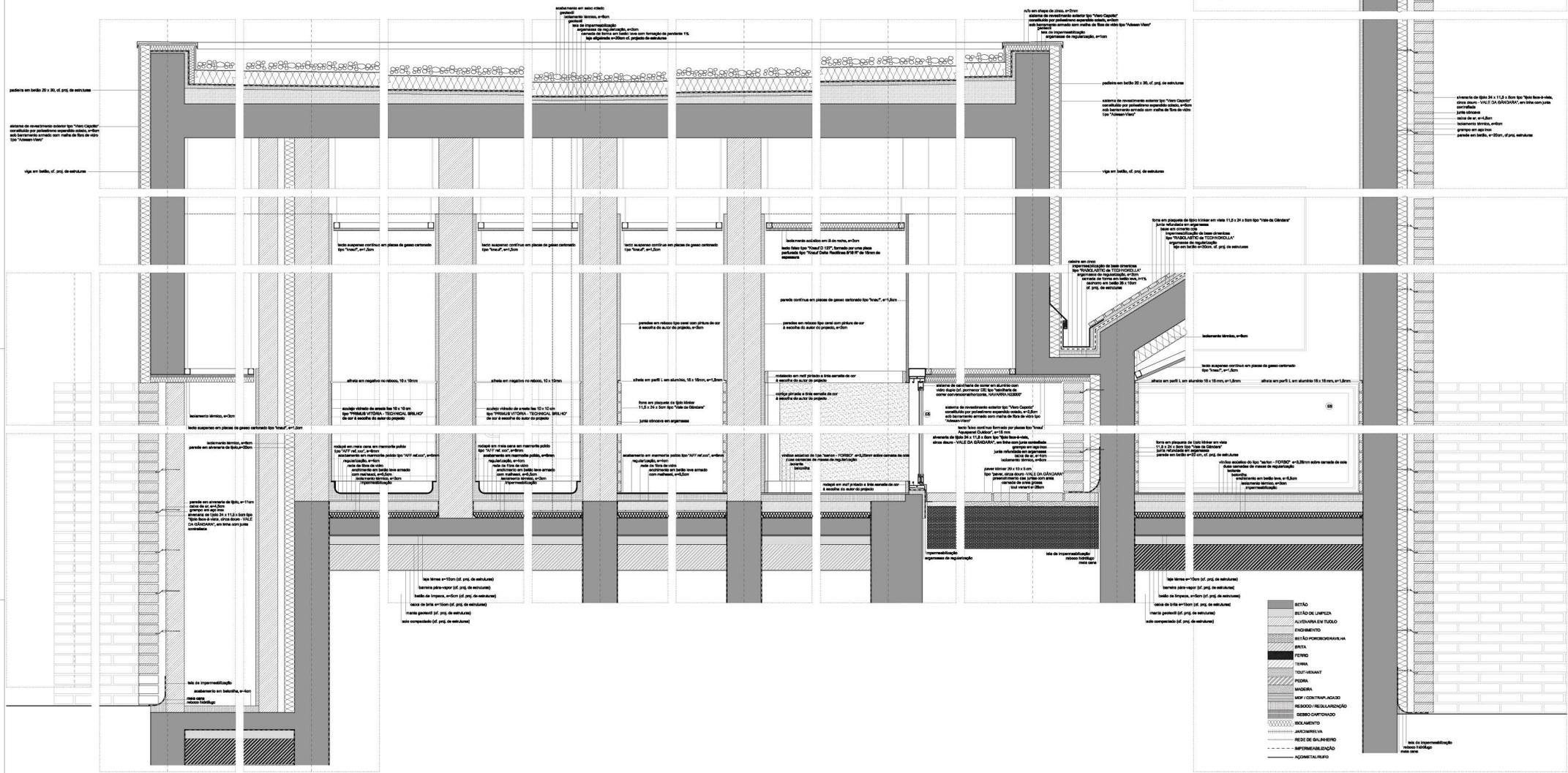
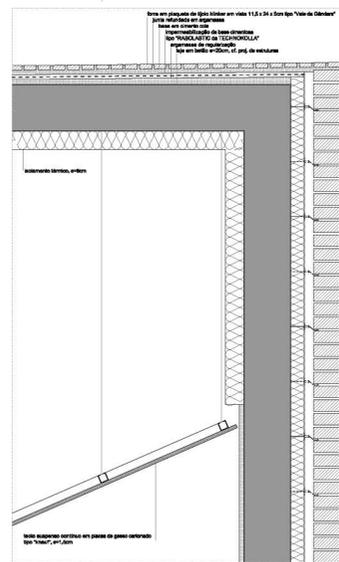
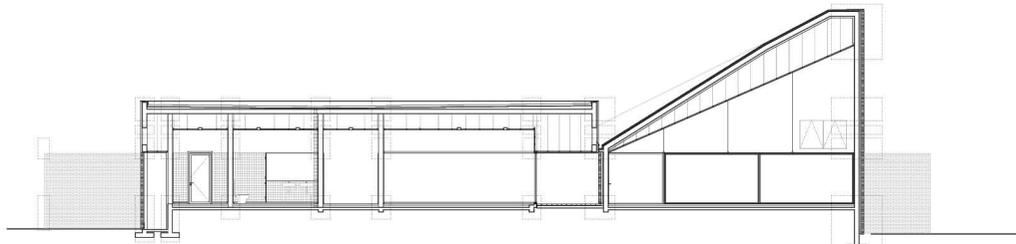
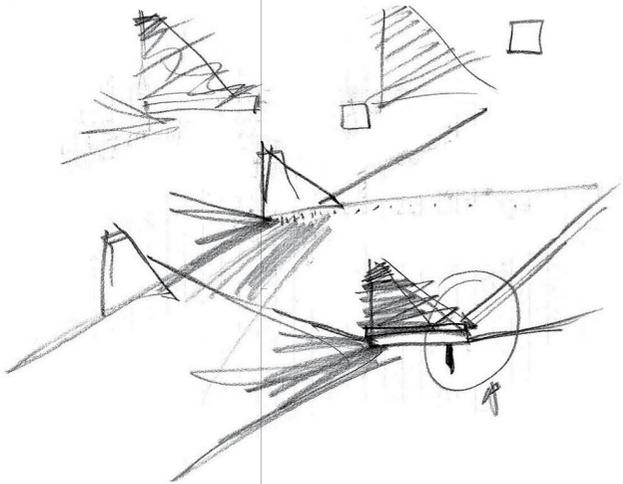
Por isso os seus projectos são diferentes, não procuram uma sistematização ou uma vontade de "repetição". O gozo está na descoberta, na procura e na objectividade com que aborda um problema.

Tudo parece pessoal e tudo parece já ter sido pensado antes, por si ou por outros, e por isso se torna fácil compreender a sua lógica, os seus processos de descoberta e de procura de continuidades, de coerências, circunstâncias, projecto a projecto, obra a obra, lugar a lugar, cliente a cliente, sem transgressão, apenas oferecendo mais do que aquilo que se pede em cada projecto que desenha de um modo aberto, com o cliente, com os materiais, com as limitações de um preço, com as possibilidades tecnológicas e com os sistemas construtivos que se dispõe.

Mais do que um "desejo", um ideal de espaço, a obra que Nuno Brandão Costa nos apresenta, evidencia um ideal de construção e de materialização. O projecto é feito para se construir, parece dizer nos desenhos que faz, com rigor e sem hesitação, dominando o detalhe e a escolha de materiais e as diferentes ligações, de modo a que não se desvirtue ou afaste da ideia do projecto. Essa ideia que podendo ser "perturbadora e errante" (Siza) não afasta esse ideal de serenidade com que reverte toda a sua emoção e alegria que deve existir nas verdadeiras obras de arquitectura.

“
O projecto é feito para se construir,
com rigor e sem hesitação,
dominando o detalhe e a escolha
de materiais, de modo a que não
se desvirtue ou afaste da ideia
do projecto.”







YOUR ARCHITECTURE SKIN

DIGITAL SOLUTIONS FOR ARCHITECTURE, ENGINEERING AND CONSTRUCTION INDUSTRY

info@bimms.net | www.bimms.net